

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO
DO ELEMENTO *DE REPENTE***

Aline Pontes
Márcia Peterson (UFRJ)
marciapetufjr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo focalizar o processo de gramaticalização das construções com o elemento *de repente*, com base na análise de dados levantados de entrevistas, orais e escritas, realizadas com falantes das seguintes cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Natal, Juiz de Fora e Rio Grande.

O presente trabalho é desenvolvido à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Funcionalista, especialmente no que concerne à gramaticalização (cf. principalmente Heine, 2003; Bybee 2003).

Os funcionalistas concebem a língua como um sistema de comunicação e têm como foco principal investigar a função das formas linguísticas no ato comunicativo. Entende-se por gramaticalização o processo pelo qual a gramática se forma e é renovada.

Segundo estudos funcionalistas sobre gramaticalização, parte da estrutura gramatical é proveniente do uso, um item que aparece muito tem mais probabilidade de se gramaticalizar. Conforme Bybee (2003), a frequência exerce um papel muito importante nos processos de gramaticalização.

Desse modo, neste trabalho, será analisada a frequência de ocorrência do elemento *de repente*, ou seja, quantas vezes ele aparece nos corpora com sentido de tempo, de dúvida ou com outro valor semântico. Além disso, serão investigados em que contextos ele expressa tempo, funcionando como adjunto adverbial de tempo (definição tradicional), e em que contextos ele expressa outros valores – frequência de tipo.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O TRATAMENTO DE “*DE REPENTE*”

O elemento *de repente*, do latim *repente*, de súbito, de repente – substantivo que significa ímpeto; irrefletido; ato repentino, quando mencionado nas gramáticas tradicionais, encontra-se apenas enquadrado nas locuções adverbiais, sem muitas explicações. Assim, constatou-se que não há uma descrição relevante acerca desse termo.

Alguns estudos têm sido realizados no que concerne ao processo de gramaticalização de advérbios. Contudo, estudos referentes à gramaticalização do termo *de repente* não foram encontrados.

Desta forma, neste trabalho, estudam-se os usos que o item *de repente* apresenta. Para a investigação deste fenômeno, parte-se da hipótese de que o item *de repente* apresenta mais de um sentido. Além do seu sentido tradicional (locução adverbial de tempo), esse constituinte, em decorrência do uso, pode exercer uma outra função, como a de adjunto adverbial de dúvida, como no exemplo: “João não foi trabalhar, *de repente* ele está doente” ou com outros valores. Uma segunda hipótese é a de que a posição em que o elemento *de repente* aparece, e o modo verbal seriam relevantes na sua significação.

METODOLOGIA

O Corpus

O presente trabalho é constituído por quatro *corpora* do Grupo de Estudo Discurso & Gramática (D&G), são eles: A língua falada e escrita na cidade do Rio Grande; A língua falada e escrita na cidade de Juiz de Fora; A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro e A língua falada e escrita na cidade de Natal.

Os *corpora* são compostos por falantes de todos os níveis de escolaridade, os informantes cursavam diferentes séries da escola regular. Vale ressaltar que só foram entrevistados estudantes das últimas séries de cada segmento. Cada um destes produziu cinco tipos distintos de textos orais e, a partir destes, cinco textos escritos. Os tipos de textos selecionados foram: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Para a elaboração deste trabalho, foram recolhidas todas as ocorrências do elemento *de repente* nos corpora analisados.

ANÁLISE DOS DADOS

Cumprе salientar que os *corpora* compostos por dados coletados nas 4 cidades citadas anteriormente forneceram um total de 81 ocorrências do elemento *de repente*. Vale ressaltar que, se comparado ao número de textos orais e escritos produzidos (5 de cada), o número de realizações do elemento *de repente* foi pouco considerável, por isso, houve a necessidade de se juntar os 4 *corpora*.

Computando-se os dados gerais do item *de repente* encontrados no *corpus* de cada uma das quatro cidades selecionadas, verifica-se (cf. Tabela 1) o predomínio da frequência de ocorrência deste item na modalidade oral (81%). O *corpus* do Rio de Janeiro e o de Natal foram os que mais apresentaram o elemento *de repente*, 34 e 29 ocorrências, respectivamente.

Dados do elemento <i>de repente</i> encontrados nos corpora			
Cidade	Oral	Escrita	Total
Rio Grande	4	2	6
Natal	27	2	29
Rio de Janeiro	25	9	34
Juiz de Fora	10	2	12
Totais de ocorrências	66	15	81
Percentuais	81%	19%	100%

Tabela 2

No que diz respeito aos tipos de textos produzidos pelos informantes de cada cidade (cf. Tabela 2), destaca-se a alta frequência de ocorrência do item *de repente* na narrativa de experiência pessoal, tanto na parte oral (34,8%), quanto na escrita (60%).

Nota-se que, de todos os tipos de textos analisados, este é o que apresenta maior probabilidade do uso da linguagem informal, visto que se relata uma experiência vivida pelo informante, então, o relato tende a ser natural.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Tipo de texto	Parte oral		Parte Escrita	
	Apl/T	Freq.	Apl/T	Freq.
Narrativa de exp. pessoal	23/66	34,8%	9/15	60%
Narrativa recontada	15/66	22,7%	4/15	26,6%
Descrição de local	1/66	1,5%	0/15	0%
Relato de procedimento	5/66	7,5%	0/15	0%
Relato de opinião	22/66	33,3%	2/15	13,3%

Tabela 2

No que concerne à posição do elemento *de repente*, antes ou depois do verbo (cf. Tabela 3), verifica-se um alto índice percentual (96%) de ocorrência quando este item posiciona-se antes do verbo, e um índice pouco significativo (4%) quando o mesmo está depois do verbo.

Dessa forma, quanto à variável ordem, constata-se que, com base nos dados analisados, a posição anterior ao verbo é a que se mostra mais frequente.

Posição do elemento <i>de repente</i>		
	Apl./T	Freq.
Antes do verbo	78/81	96%
Depois do verbo	3/81	4%

Tabela 3

Com relação ao valor semântico do item em estudo (cf. Tabela 4), encontrou-se 52 realizações com sentido de tempo, 25 com sentido de dúvida e 4 com função de marcador discursivo (elemento basicamente interativo que assume a função de preenchedor de pausa). Considerando-se o valor semântico do elemento *de repente*, verifica-se que seu sentido tradicional, tempo, foi o que mais pareceu na amostra analisada (64%). Entretanto, deve-se destacar seu uso com sentido de dúvida (31%), possivelmente proveniente de um processo de gramaticalização. Além disso, foram encontradas 4 ocorrências com função de marcador discursivo, que totalizaram um percentual de ocorrência de 5%.

Valor Semântico		
	Apl./T	Freq.
Tempo	52/81	64%
Dúvida	25/81	31%
Marcador discursivo	4/81	5%

Tabela 4

Vale ressaltar, de acordo com o observado na Tabela 5, que a

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

maioria dos verbos aos quais o elemento *de repente* está relacionado se encontra no modo indicativo. Ligado ao verbo neste modo, o item apareceu em sua grande parte com valor temporal, totalizando 68,5%, em seguida, tem-se o valor de dúvida, 26,3% e, por fim, seu uso como marcador discursivo, 5,2%.

Exemplo: “ela estava no... no prédio do amigo dela... **de repente** ela viu uma... uma/ um negócio de sangue... uma/ como se fosse um monte de pingo de sangue seguindo pro túnel...” (Valor temporal, trata-se de um adjunto adverbial de tempo – verbo no modo indicativo)

É interessante notar que as 5 únicas ocorrências do *de repente* ligadas aos verbos no modo subjuntivo tiveram sentido de dúvida, o que perfaz um total de 100%.

Exemplo: “... sai um... um cara mal preparado... aí entra o outro mal preparado... e o outro mal preparado... porque... eu acho que o Brasil... **de repente**... seja um dos países assim que:... a pessoa entra pra política só por visão de/ “ô... vou entrar para a política... tá? está na hora de eu me estabelecer...” e... entra com esse/ com essa int/ intuição... sabe? não é pra vo/ não é pra um lance de melhorar o Brasil...” (Valor de dúvida, trata-se de um adjunto adverbial de dúvida – verbo no modo subjuntivo)

Dessa forma, constata-se, com base nos dados observados, que o modo indicativo favorece não só o uso tradicional do elemento *de repente* como também seu processo de gramaticalização.

Valor semântico do elemento <i>de repente</i> em relação ao modo verbal						
Modo verbal	Tempo		Dúvida		Marcador discursivo	
	Apl./T	Freq.	Apl./T	Freq.	Apl./T	Freq.
Indicativo	52/76	68,5%	20/76	26,3%	4/76	5,2%
Subjuntivo	0/5	0%	5/5	100%	0/5	0%

Tabela 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o *corpus* selecionado tenha sido limitado em virtude de um número reduzido de dados, a análise permitiu que se chegasse à confirmação da hipótese de que há mais de um valor semântico para o elemento *de repente*, tendo em vista que além do seu valor

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

tradicional – locução adverbial de tempo, ele também exerce a função de adjunto adverbial de dúvida. Vale ressaltar que em alguns casos o item foi utilizado apenas como um preenchedor de pausa, exercendo a função de marcador discursivo.

BIBLIOGRAFIA

BYBEE, Joan. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. **In:** Joseph, Brian & Janda, Richard (eds). *A handbook of historical linguistics*. Blackweel, 2003.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 4ª ed. Fename, 1977.

HEINE, Bernd. *Grammaticalization*. **In:** Joseph, Brian D. & Janda, Richard D. *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackweel, 2003.

MARTELOTTA, Mário et alii. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.